



GÊNEROS INSTRUCIONAIS ENCADEADOS E SEU EFEITO NO LETRAMENTO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Madalena Benazzi Meotti (UNIOESTE), Mirian Schröder (UNIOESTE), e-mail: mada1758@gmail.com e mirian.schroder@unioeste.br

Eixo: Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares

Modalidade: Comunicação oral

Resumo: Esta pesquisa bibliográfica e documental reflete sobre os gêneros discursivos instrucionais desenvolvidos durante o estágio supervisionado de Língua Portuguesa (UNIOESTE, 2023) e o letramento acadêmico por eles fomentado. Como fundamentação teórica, empregamos os três modelos de letramento acadêmico (STREET, 2014) e reflexões acerca do ensino de gêneros acadêmicos com o objetivo de investigar a adaptação e o reconhecimento das práticas acadêmicas vivenciadas durante a execução do estágio e a vivência do fazer docente relacionado ao ensino do gênero resenha. O *corpus* é constituído pela produção textual de quatro estagiárias nas fases de orientação, regência e publicação do estágio, a saber: roteiro de trabalho docente, plano de aula, resenha, exercício, diário de bordo, resumo indicativo e artigo acadêmico. A experiência do terceiro modelo de letramento instigado pela qualificação acadêmica e pela formação docente permitiu às acadêmicas não só participarem, mas também se questionarem sobre as disciplinas cursadas, sobre a relação entre teoria e prática e sobre sua atuação no ambiente acadêmico e no ambiente escolar. Os resultados revelam, assim, a qualidade de alicerce do encadeamento de gêneros educacionais e acadêmicos no letramento em tela, uma vez que, a cada gênero explorado, o conteúdo temático foi expandido, o estilo foi aperfeiçoado, a estrutura composicional foi reconhecida e validada, bem como as acadêmicas foram assumindo sua condição de protagonistas.

Palavras-chave: Fazer docente; Escrita acadêmica; Gêneros; Estágio.

Introdução

O curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) do *campus* de Marechal Cândido Rondon, conforme o Projeto Político-Pedagógico (UNIOESTE, 2016) e o Regulamento de Estágio (UNIOESTE, 2017), define o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I como atividade curricular obrigatória na qual experiências práticas pedagógicas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem do nível fundamental II são desenvolvidas de modo a “propiciar reflexões sobre a efetivação do que está proposto no PPP (disciplinas, carga horária, ementas e objetivos) [...]” (UNIOESTE, 2016, p. 64) e a promover um momento de diálogo com a comunidade acadêmica. Neste sentido, o estágio deve ser desenvolvido em seis aulas de observação e quinze aulas de regência, sendo realizado por meio de orientação direta e





organizado com determinada documentação, da qual destacamos os gêneros: plano de aula, resumo indicativo, artigo acadêmico e resumo expandido para o Colóquio de Práticas Docentes (COLÓQUIO, 2023).

A experiência de estágio destacada neste estudo envolve-nos no papel de orientadoras de duas duplas com cinco aulas replicadas e adaptadas para três turmas de 9º ano de Ensino Fundamental II em dois turnos de uma escola da rede pública do oeste do Paraná. O conteúdo definido pela professora regente das turmas foi o gênero resenha e os operadores argumentativos, frente à realidade escolar, ao conteúdo definido pelo Registro de Classe Online (RCO+aulas) e ao planejamento tanto do estágio quanto da própria docente.

Percurso metodológico e teórico

O percurso metodológico deste trabalho pauta-se na pesquisa bibliográfica e documental, em que buscamos dialogar com diferentes autores, bem como a análise dos materiais produzidos durante a realização do estágio docente.

O escopo teórico que nos orienta neste trabalho está ancorado na perspectiva do letramento como prática social (STREET, 2014), que busca justamente o cuidado de não abstrair a linguagem de seu contexto sócio-histórico. Em se tratando de letramento acadêmico, o desafio é focar em aspectos convencionais dos gêneros e discursos acadêmicos, sempre considerando as práticas adotadas, práticas que busquem reforçar ou desafiar o estudante, uma vez que para os estudantes-escritores aprender as convenções de gêneros e discursos acadêmicos nem sempre é tão simples e fácil.

Resultados e Discussão

A formação inicial do docente passa pela experiência prática em contexto de sala de aula por meio do estágio supervisionado que deve servir como espaço em que o docente em formação possa refletir sobre sua compreensão do que é ser professor, e que muitas vezes está presa a antigas formas de ensino e aprendizagem, com compreensões equivocadas sobre o agir profissional, que precisam ser atualizadas e postas em questionamentos (BORGES, 2009).

Antes de iniciar as orientações junto às acadêmicas, as orientadoras se reuniram com a professora regente das turmas dos 9º anos para saber dos conteúdos a serem desenvolvidos durante o estágio supervisionado. Neste momento, também foi importante criar num roteiro de trabalho, que pudesse dar um *continuum* nos planos de aulas entre as estagiárias, uma vez que seriam cinco aulas replicadas para cada equipe. As orientadoras fizeram o esboço do roteiro e, em reunião com as duas duplas, produziram coletivamente o roteiro de trabalho docente. A partir desse roteiro, as acadêmicas precisaram elaborar seus planos de aula. Por ser um gênero de produção e circulação tanto na esfera acadêmica como na escolar, foi imprescindível o trabalho das orientadoras para que as acadêmicas pudessem compreender as especificidades e elaborar os planos, observando a estrutura composicional e estilo linguístico que o gênero requer, adequando-o ao conteúdo temático sobre resenha. Com relação à resenha, foi necessário que as acadêmicas





produzissem exemplares deste gênero, uma vez que não havia textos sobre a temática selecionada (curta-metragem) disponíveis e/ou adequados à situação de ensino-aprendizagem.

Ainda sobre os planos, sua composição apresenta etapas definidas e um estilo específico, sendo necessária a construção de encaminhamento didático e atividades que seriam aplicadas nas turmas, para atender aos objetivos propostos, selecionando também a metodologia e o percurso de avaliação. Mesmo sendo trabalhado com o gênero plano de aula durante a graduação, no estágio a produção desse gênero discursivo ganha outra dimensão, pois além de sua escrita, é necessário que ocorra sua aplicação na prática. Isso implica, muitas vezes, em readequação e/ou reelaboração, com ajustes às necessidades e atitudes responsivas por parte dos alunos em sala de aula. Junto ao gênero plano de aula, as estagiárias precisaram elaborar vários textos do gênero exercício, com comandas e estruturas variadas.

Para orientar essa dinâmica da regência, solicitamos que as acadêmicas fizessem seu diário de bordo, o qual se caracteriza por ser um instrumento que possibilita narrar por escrito suas ações e experiências diárias, provocando um (re)pensar da ação, um olhar mais atento sobre o que já foi realizado e o que pode ser melhorado. Por meio dos registros, que objetivam justamente a reflexão sobre a prática, é que ocorriam os ajustes nos planos, bem como nos encaminhamentos didáticos propostos.

Cumpridas as etapas de elaboração e regência dos estágios, as acadêmicas passaram à escrita de outros gêneros específicos da esfera acadêmica que se constituem no resumo indicativo e artigo científico, os quais foram submetidos ao evento mencionado anteriormente (COLÓQUIO), que culmina com a apresentação em formato de comunicação oral. Para a produção do artigo e de seu resumo indicativo, acadêmicas e orientadoras definiram um recorte de análise sobre o estágio, momento importante de se revisitar os planos de aulas e o diário de bordo.

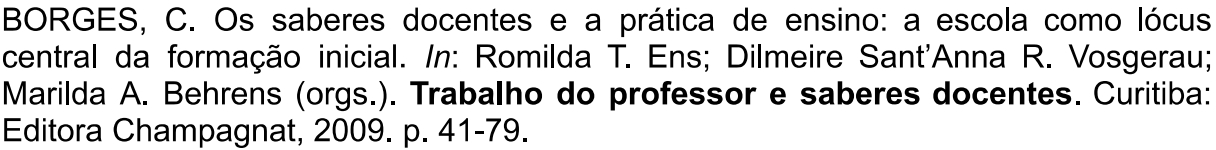
A construção do resumo indicativo e do artigo científico demandam leituras e análise do tema selecionado e a organização impõe ao acadêmico a mobilização dos conhecimentos teóricos obtidos durante a graduação, aliado à experiência prática de sala de aula, por meio do estágio supervisionado.

Conclusões

A orientação, o desenvolvimento e a avaliação dos sete gêneros desenvolvidos na situação em tela, leva-nos a constatar que o conteúdo temático (envolvendo gênero resenha e operadores argumentativos) perpassa todos os textos desenvolvidos, iniciando como tópico no roteiro inicial, sendo tematizado e aprofundado na esfera acadêmica; o estilo de cada gênero solicitado foi enriquecido pelo estilo individual das autoras a cada situação enunciativa; a estrutura composicional dos gêneros escolares e acadêmicos, conhecida de forma modelar, foi reconhecida e validada a cada produção textual.

Referências





STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento social, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

